

“SOMOS DO MANGUE” : práticas educativas do quilombo do Cumbe (Aracati-CE) como expressões de resistência ao projeto de apagamento dos saberes negros no Ceará.

Carlos Eduardo Menezes Moura (UFC)¹,
eduardomenezes1902@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho está em fase de desenvolvimento e visa discutir, a partir de pesquisa bibliográfica, como as práticas educativas do Quilombo do Cumbe (Aracati-CE) são expressões de resistência ao projeto de apagamento dos saberes negros no Ceará. Historicamente, as pessoas negras no Brasil sofreram com projetos de apagamento/branqueamento. Não obstante, no Ceará esses projetos também tiveram vigência e se concentraram especificamente no campo da existência desses sujeitos propriamente (FERREIRA, 2019). O impacto desses projetos foi severo especialmente quando tratamos da produção de conhecimento e de saberes. Sueli Carneiro (2023) mostra como ocorreu, de acordo com a autora, uma grave desconsideração das pessoas negras enquanto sujeitos de conhecimento. Nesse sentido, houve apagamentos propositadamente realizados na intenção de se produzir um rebaixamento e assassinato da razão negra (Sueli Carneiro, 2023). Os Quilombos, compreendidos enquanto espaços de resistência negra – mas, não somente isso –, foram estigmatizados, violentados e colocados em um lugar social de marginalização no campo da produção do conhecimento/saberes (CORDEIRO, 2023). Entretanto, estes territórios quilombolas, como podemos ver nos trabalhos de Beatriz Nascimento, Joseli Cordeiro e João Joventino em seus modos de viver, suas práticas cotidianas e relações com os territórios são espaços de resistência às violências perpetradas contra a população negra. Neste trabalho, especificamente, o território do Quilombo do Cumbe (Aracati-CE) emerge como contra-poder a esses projetos de apagamento a partir da investigação de suas práticas educativas, entendidas aqui enquanto ações formativas e formadoras presentes tanto em conteúdos materiais (currículos, projetos políticos-pedagógicos e etc), quanto imateriais (práticas culturais, sociais, educativas e etc) que visam, e contribuem

¹ Graduando em Ciências Sociais (UFC), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2903334506998373>

uem consequentemente, para a formação cultural, política e social do ser humano (FREIRE, 1987).

Palavras-chave: Quilombo. Apagamento. Resistência. Saberes. Negros.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de Racialidade**. São Paulo: Zahar, 2023.

CORDEIRO, Joseli do Nascimento. Quilombo do Batoque: memórias de resistência a afropindorâmicas. 2021. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

FERREIRA, Hilário. A identidade negra e africana do cearense. *Revista História*, [S. l.], v. 13, n. 24, p. 224-238, 2021.

FERREIRA SOBRINHO, José Hilário. "Catirina minha nega, Teu sinhô ta te querendo vende, Pero Rio de Janeiro, Pero nunca mais te vê, Amaru Mambirá": o Ceará no tráfico interprovincial - 1850-1881. 2005. 172 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. org. Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NASCIMENTO, João Luís Joventino do. Processos educativos: as lutas das mulheres pescadoras do mangue do cumbe contra o racismo ambiental. 2014. 119f.

- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.